

# Miséria provoca locomoção, afirma dirigente da Abep

A presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep), Neide Lopes Patarra, apresentou em sua palestra sobre a dinâmica populacional no Brasil, no Fórum Nacional sobre Migração, um breve histórico de toda a problemática que envolve a migração no País. A técnica confessou que ficou um pouco aturdida ao verificar que alguns setores estão acusando projetos políticos como motivos de migração para Brasília. "Este tipo de colocação é uma coisa nova para mim e eu prefiro abordar a questão levando em conta a dinâmica demográfica", disse.

Politicamente, Neide Patarra acha que já chegou a hora de se implementar uma política, em nível nacional, de de-

senvolvimento social capaz de fixar o homem no campo e nas pequenas cidades. "O que existe no Brasil é a migração da pobreza e não no sentido amplo como ocorreu em diversas fases da nossa história e do mundo". Ela informou que no aspecto demográfico também existem

disparidades entre as diversas regiões do País. "De uma maneira geral, temos no Brasil o declínio da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida em vários grupos etários. Mas esses indicadores apresentam diferenças muito fortes em todo o País".

Segundo a especialista, no conjunto da dinâmica demográfica brasileira, a migração aparece em alguns períodos como positiva e em outros como negativa. "As migrações internas no Brasil



*Neide: testemunho da História*

atingiram seu auge no início do período de industrialização, mas desde então vêm alternando fases de aumento e diminuição de fluxo". Ela citou a fase da industrialização do País como um período em que a migração era vista como um fator da maior importância. "A migração

era a fomentadora de mão-de-obra para as indústrias que nasciam".

Na avaliação de Neide Patarra, o processo de urbanização das grandes cidades brasileiras também só foi possível graças ao fluxo migratório que garantiu mão-de-obra necessária a este trabalho. "Posteriormente é que este processo passou a ser visto como negativo por causa do inchamento das grandes cidades, que não necessitavam mais do excedente da mão-de-obra", explicou.

**Permanente** — Para a presidente da Abep, a migração é um fenômeno permanente que nunca acabará. "Existe uma tendência natural não só no Brasil, como também em outros países da América do Sul, de locomoção das massas populacionais". Ela ressaltou, no entanto, que o que acontece atualmente no País é uma migração estimulada pela fuga das condições de miséria por que passam muitas pessoas em seus locais de origem. "A discussão de soluções para este tipo de migração motivada pela pobreza é bastante oportuna".

A crise econômica, segundo a especialista, aumenta o processo e chega até a mudar o próprio eixo migratório. "Geralmente o destino do migrante é alterado por conta de novas perspectivas em determinado centro urbano". Ela acrescenta que o excedente populacional dos grandes centros é causado pelo agravamento da crise econômica. "As pessoas saem dos seus locais de origem em busca de trabalho e quando chegam às grandes cidades se deparam com a falta de emprego, e isto gera novas correntes migratórias para outras cidades".